

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • novembro/dezembro 2012 **ano 4** nº22

Por um futuro sempre melhor

A terceira idade já não é mais a mesma. O mundo se prepara para um grande aumento no número de pessoas com mais de 60 anos – as estimativas indicam que haverá 2 bilhões de idosos em 2050! No entanto, mais do que um crescimento numérico, o que se vê é a busca por melhor qualidade de vida na terceira idade.

Na Fundação Banorte, temos hoje participantes assistidos que estão desfrutando o tão merecido e esperado momento da aposentadoria. Esta etapa – que era antes apenas sinônimo de descanso – passou a significar, para muitos, a possibilidade de realizar antigos sonhos profissionais ou pessoais. Mesmo em campos antes dominados pelos mais jovens, a terceira idade vem tomando espaço – como indicam pesquisas sobre acesso a internet, redes sociais e uso de serviços on-line.

Nas entidades de previdência complementar do Itaú

Unibanco, buscamos alinhar nossos serviços com essa nova face da terceira idade. Conquistamos recentemente para os participantes assistidos mudanças importantes na área restrita dos sites das fundações. Dessa forma, você pode acessar com mais rapidez e facilidade novas ferramentas e informações. Esta novidade faz parte de nossos esforços para aperfeiçoar os serviços disponíveis, com a expansão e melhoria dos canais de relacionamento, além das ações e iniciativas que você já conhece.

Queremos estar sempre em sintonia com as características e necessidades de nossos participantes para oferecer serviços com maior qualidade e eficiência, focados em inovação e simplificação. Assim, seguiremos juntos por um futuro ainda mais interessante e atraente, com novas perspectivas e desafios. Feliz 2013!

Diretoria Executiva



fique por dentro



Investimentos devem ganhar maior complexidade

A economia brasileira está passando por grandes – e profundas – transformações. As razões e consequências das mudanças são múltiplas (entre elas, a mais noticiada tem sido a queda acentuada das taxas de juros) e vão exigir uma nova postura por parte de analistas e investidores na hora de tomar decisões financeiras. Este foi o tema abordado por Gabriel Amado de Moura, diretor de Investimentos das entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco, na 14ª edição do Encontro dos Conselheiros e Representantes das Associações, promovido pelas fundações no dia 13 de novembro, em São Paulo.

Organizados há sete anos, esses encontros semestrais procuram apresentar, nas palestras feitas por especialistas, a ampla variedade de temas relacionados ao universo previdenciário – tais como mutualismo, benefícios do INSS, premissas atuariais, crescimento demográfico e processos judiciais. “Nossa proposta é disseminar a educação financeira e previdenciária para

assegurar o equilíbrio de nossos planos de previdência. Para isso, é importante que o conhecimento também esteja alinhado entre aqueles que são responsáveis pela tomada de decisão nas entidades ou pela disseminação de informações junto aos participantes, como é o caso das associações. Este é um modelo de governança corporativa, no sentido de estarmos juntos: participantes, dirigentes e patrocinadora, com transparência e visão de longo prazo”, destacou Arnaldo Serighelli, diretor das fundações na abertura do encontro.

Visão de longo prazo foi justamente o pano de fundo da apresentação de Gabriel Amado. Com a experiência de quem é responsável pela gestão de mais de R\$ 70 bilhões em investimentos de empresas de seguros e previdência e fundos de pensão do Itaú Unibanco, Gabriel falou sobre o cenário econômico atual e os desafios trazidos pela redução da taxa de juros. Acompanhe, a seguir, os principais pontos abordados em sua palestra.

Gabriel Amado de Moura,
diretor de Investimentos
das entidades de
previdência complementar
do Itaú Unibanco



A mudança

“Nos últimos anos, o mundo mudou muito nos mais variados aspectos e agora as mudanças chegaram finalmente ao setor de investimentos. Mas elas são mais profundas do que muita gente consegue ver. Fala-se bastante da crise na Europa, mas pouco se comenta sobre o fato que Brasil, Rússia, Índia e China juntos crescem o equivalente a uma economia grega a cada 90 dias e o equivalente a uma economia da Itália a cada 15 meses. Isto, é claro, está trazendo mudanças enormes e rápidas para nós.”

Queda da taxa de juros

“Os níveis atuais de juros no Brasil são fruto de uma série de motivações, tanto estruturais quanto conjunturais. A perspectiva é que elas continuem ocorrendo e fazendo, portanto, com que as taxas se mantenham baixas. Este é o cenário com o qual temos que trabalhar. Em 1969, a psicóloga suíça Elisabeth Kübler-Ross escreveu um livro – chamado “Sobre a Morte e o Morrer” - que considero uma das maiores contribuições para a psicologia moderna. Nele, Elisabeth diz que uma pessoa, quando perde algo que lhe é importante, passa por cinco estágios: 1. Negação; 2. Raiva; 3. Barganha; 4. Depressão; 5. Aceitação. No caso dos juros, acho que toda a sociedade brasileira, em diferentes setores e de maneiras diferentes, está passando pelos cinco estágios. Na minha opinião, precisamos saltar do primeiro para o quinto estágio, pois não temos tempo a perder.”

Impacto nos investimentos

“Os tempos de se obter grandes resultados com renda fixa estão com os dias contados. De 2008 a 2010, a rentabilidade média dos fundos de pensão brasileiros foi a segunda maior do mundo (a primeira foi a da Turquia). As entidades do Itaú Unibanco souberam aproveitar particularmente bem essas oportunidades com retornos muito superiores às metas atuariais.

Agora, porém, precisamos nos preparar para a nova realidade. Isso não quer necessariamente dizer que devemos adotar riscos. Tem se visto muito esse tipo de comentário na imprensa e é preciso tomar cuidado porque risco é uma função de capacidade e atitude. Acredito que devemos abraçar a complexidade antes de abraçar o risco.”

Novos segmentos

“Quando falo em abraçar a complexidade, penso em sair dos tipos de mercados e papéis nos quais usualmente operamos. Mas, para isso, temos que nos preparar, pesquisar, aprender, escolher parceiros competentes e eficientes que sejam capazes de nos oferecer retornos superiores com riscos controlados. No segmento em que operamos, não podemos simplesmente colocar todos os recursos no mercado acionário. Não é tão simples assim. Existem muitas alternativas que podem ser estudadas – e já estamos começando a fazer isso. Desde 2010, a Previc permite que os fundos de pensão invistam, por exemplo, fora do Brasil, em private equity, em investimentos estruturados, mas apenas 0,5% das entidades faziam isso, simplesmente porque não era necessário: conseguíamos rentabilidades imbatíveis e com baixíssimo risco no mercado nacional. Agora, as coisas serão diferentes, teremos que diversificar e, como digo, vamos abraçar a complexidade para chegar à melhor relação risco e retorno diante desse novo mundo.”



As mudanças nos juros e o planejamento para a aposentadoria

por Jurandir Sell Macedo

A queda da taxa básica de juros tornou o crédito mais acessível e facilitou a tomada de empréstimos. Melhor para quem precisa refinanciar dívidas antigas, quer adquirir um carro novo, comprar uma casa, pensa em investir para aumentar a produção ou pretende começar um negócio próprio. Mas como fica o planejamento para a aposentadoria nesse novo cenário?

A Selic, taxa de juros básica da economia, chegou este ano ao menor patamar da história: 7,5%. Isto afeta diretamente a caderneta de poupança, já que, com a Medida Provisória 567, de 4 de maio de 2012, a remuneração do principal investimento de boa parte da população passou a ser equivalente a 70% da Selic, mais a Taxa Referencial (TR).

Dentro dessa nova realidade, as aplicações de baixo risco, como títulos públicos pós-fixados, fundos DI e caderneta de poupança, passam a render entre 1% e 2% descontada a inflação. Uma mudança e tanto para um país que conviveu nos últimos 18 anos com taxas anuais de juros reais de dois dígitos.

O investidor agora precisa rever a expectativa de rentabilidade dos investimentos para a aposentadoria. É necessário recalcular os ganhos e rever a estratégia, já que vai ficar cada vez mais difícil ganhar dinheiro no longo prazo sem correr riscos. Vamos ver a seguir as opções para quem está mais distante da aposentadoria e como ficam as finanças de quem já se aposentou.

Tenho tempo

Se você vê pela frente um prazo mais longo até a aposentadoria, essa é a hora de fazer um esforço adicional e aumentar as contribuições mensais para seu fundo de previdência. A recomendação é assumir mais riscos que devem ser proporcionais ao tempo que falta para a aposentadoria – quanto mais próximo da data, menor o risco. Antes é importante conhecer seu perfil de investidor e, portanto, sua tolerância a riscos.

Geralmente os investimentos em renda variável são recomendados para prazos mais longos e para investidores com mais tolerância às variações de preço dos títulos. Além da bolsa de valores, outras opções são fundos de ações,

fundos imobiliários e fundos multimercado. Se a escolha for feita com critério e de forma diversificada, é possível ter retorno maior do que o obtido apenas na renda fixa.

Outra recomendação é fazer revisões dos investimentos de tempos em tempos. O novo cenário demanda uma postura mais proativa do investidor. Se antes bastava ao brasileiro investir e checar a carteira a cada cinco, dez anos, agora quem quer uma aposentadoria confortável precisa estar mais atento ao rendimento da carteira, como já acontecia no restante do mundo.

Estou próximo da aposentadoria ou já me aposentei

Se você se aproxima da data prevista para a aposentadoria e contava com juro real mensal de 0,6%, agora vai se deparar com juros de 0,2% a 0,3% ao mês. A saída nesse caso é fazer uma avaliação do seu estilo de vida. Reflita sobre seus gastos. Avalie quais são essenciais e quais não agregam em qualidade de vida e podem ser cortados. Tente cortar gastos para fazer depósitos maiores com o que você conseguir poupar. Caso não seja possível, uma alternativa é continuar trabalhando por mais algum tempo.

Para quem já está aposentado, o controle dos gastos é ainda mais importante. Evitar desperdícios e reavaliar o estilo de vida o ajudarão a alcançar o equilíbrio financeiro diante da redução de receitas. Muitos aposentados continuam vivendo em casas bem maiores que sua necessidade, apenas porque estão acostumados àquela situação. Nessa hora até mesmo o local em que se vive pode fazer diferença nos gastos. Cidades menores costumam ter menor custo e oferecer maior qualidade de vida.

Avalie a possibilidade de vender um imóvel de lazer e colocar o dinheiro em uma aplicação que gere renda para complementar os ganhos mensais. Outra opção muito em alta é estudar um retorno ao mercado de trabalho. Profissões como tutor, consultor ou autônomo proporcionam ritmo mais flexível e a possibilidade de aproveitar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo dos anos.

Lembre-se que, além da saúde física e mental, os aposentados precisam cuidar muito da própria saúde financeira. Afinal, tudo que se quer é aproveitar essa fase da vida com tranquilidade e paz de espírito.



Jurandir Sell Macedo é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

histórias de vida

Para inovar, é preciso ousar

Desde muito jovem, **Amilton Vasconcelos** não se intimidava em propor o novo. Esta foi sua marca ao longo da vida profissional. Hoje, é um aposentado que sabe aproveitar bem tudo o que plantou.

“Comecei a trabalhar aos 16 anos como auxiliar de escritório em uma usina de açúcar, em Recife. Dois anos depois, entrei no Banco Nacional do Norte no cargo de datilógrafo do setor de cobrança da primeira agência do banco. Em apenas seis meses, fui para a carteira de descontos e cobrança. Decidi fazer um curso de Contabilidade e Faculdade de Ciências Econômicas e iniciei, assim, uma carreira que nortearia toda a minha vida.

Era muito estudioso e dedicado ao trabalho. Ocupei diversos cargos no banco, sempre buscando inovar. Um bom exemplo foi a implantação, em 1959, de um serviço que ainda não era oferecido no setor: o empréstimo para pessoa física com pagamento em dez prestações. Outra ideia adotada pelo banco – a criação de uma corretora de seguros – foi por mim implementada em nível nacional. Na época, os planos de seguros tinham de ser pagos à vista e sugeri que o banco financiasse esse valor para as seguradoras. O resultado? Houve um aumento enorme na venda de seguros e outros bancos passaram a fazer o mesmo. Instalei filiais da corretora no Brasil todo. Minha vida profissional sempre foi marcada por grandes desafios e muitas conquistas.

Um fato interessante? Presenciei um evento que mudou a história do país. Era início de abril de 1964. Coordenava o setor de Inspeção e Controle Contábil das filiais do banco, contava com uma equipe de 60 pessoas. O escritório ficava no último andar de um prédio no centro do Recife. Ouvi tiros de canhões e pude ver a movimentação das tropas do Exército para a tomada do Palácio do Governo. Foi um dia que ficou marcado na minha memória.



Arquivo Pessoal

Em 1966, casei com Maria da Penha, tivemos três filhos: Maria Paula, Maria Carolina e Daniel, todos - felizmente - estão muito bem encaminhados. Temos também um casal de netos: Sofia, de 17 anos, e Henrique, de 14. Minha família sempre foi o foco de meus interesses e preocupações, a grande incentivadora do que fiz e faço.

Tive a oportunidade ainda de participar da formação da Fundação Banorte. Estive presente em reuniões, pesquisei sobre o assunto e escrevi artigos sobre previdência para incentivar a adesão de funcionários, pois era necessário um número mínimo de participantes. Hoje, a complementação é fundamental na minha vida e na de muitos outros colegas.

Estou aposentado há mais de 15 anos, meu último cargo no banco foi como diretor de Seguros. Moro à beira da praia de Boa Viagem, tenho uma vista linda do mar e quando posso, faço minhas caminhadas. Entre meus programas favoritos, estão ir ao cinema, a restaurantes e – é claro! - me reunir com a família. Nos finais de semana, principalmente quando está mais frio, vou para minha casa de campo em Gravatá, lá meus hobbies são cuidar do jardim e ler. Sempre que posso, viajo com minha mulher. Recentemente, tivemos a oportunidade de conhecer a mais antiga rota de vinho da França (La Route du Vin), na região da Alsácia. Sou um apreciador de vinhos, faço cursos e uma viagem como essa é muito enriquecedora. Hoje, só faço o que tenho vontade!”

“Cada momento da vida exige uma postura diferente e positiva. Procure viver com qualidade!”

Esta seção foi criada para que os participantes compartilhem suas histórias de vida.

Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para a Banorte. **Participe!**

Ouvindo você

A Banorte está pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h30
Avenida Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Edifício Parque Amorim
Bairro Graças – CEP 52011-040
Recife - PE

Por telefone ou fax

Fone: 81 3413-4869 / 3413-4859
Fax: 81 3413-4868

Pela internet

www.fundacaobanorte.com.br
Canal "Fale Conosco"

Atualize seu cadastro

Em 2012, o recadastramento está sendo feito no mês de aniversário do participante. A Banorte vem convocando os aniversariantes por correspondência, na qual detalha os procedimentos necessários. O recadastramento atende a três objetivos vitais para a entidade:



- ▶ Manter atualizados os dados dos participantes e, portanto, o canal de comunicação com seu público-alvo;
- ▶ Checar a manutenção das condições legais de concessão dos benefícios;
- ▶ Proteger o patrimônio dos planos.

Importante: o formulário de recadastramento deve ser devolvido dentro do prazo determinado. Se isso não ocorrer, os benefícios serão suspensos até a regularização do processo junto à entidade.

colar etiqueta aqui



A Banorte em números

em milhões de reais - setembro/outubro 2012

Participantes (10/2012)				Posição Patrimonial (09/2012)			
	Plano I	Plano II	Total	Ativo		Passivo	
Ativos	-	7	7	Realizáveis	0,2	Exigíveis	2,8
Assistidos *	-	545	545	Investimentos	67,9	Operacional	1,8
Em fase de opção	25	-	25	Outros	0,7	Contingencial	1,0
* Inclui pensionistas				Passivo Atuarial		153,3	
Total	25	552	577	Total	68,8	Equilíbrio Técnico	(87,3)
						Déficit	
						Equacionado	(87,3)
				Total		68,8	

Resultado Acumulado no Período (09/2012)		Composição dos Investimentos (09/2012)	
Descrição	set/2012		
Contribuições Recebidas	0,9	Títulos Públicos	75%
Benefícios Pagos	(10,4)	Fundos de Investimentos	20%
Resultado dos Investimentos	5,8	Imóveis	2%
Despesas Administrativas	(1,0)	Outros Realizáveis	3%
Provisões Matemáticas	4,7		
Provisões para Contingências	-		
Resultado do Período	0,0		

Informativo bimestral da Banorte (Fundação Manoel Baptista da Silva de Seguridade Social) Avenida Rui Barbosa, 251, 4º Andar, Ed. Parque Amorim, Bairro Graças, CEP 52011-040, Recife, PE, tel (81) 3413-4869 e 3413-4859 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273)
• Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 590 exemplares. A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

